



# O GÊNERO TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO CAMPO ABERTO E UMA PROPOSTA PARA O LETRAMENTO

Angela Gomes Freire<sup>1</sup>, Eliene de Souza Silva<sup>2</sup>, Leidimar Gomes da Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>LEC/UFVJM, anjofreire27@gmail.com

<sup>2</sup>LEC/UFVJM, eliene3025@gmail.com

<sup>3</sup>LEC/UFVJM, leidimardacosta70@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho faz parte de um processo pedagógico de formação para futuros professores com uma série de reflexões, desde o diálogo sobre gêneros textuais, até a utilização do livro didático, bem como sua apresentação no âmbito da educação do campo. Foram analisados dois livros didáticos de língua portuguesa, um destinado a escolas do campo e outro não. O estudo ajudou a estreitar o caminho entre livros didáticos, professores e pela formação de leitores.

**Palavras-chave:** Livro didático, gênero, Educação do Campo, formação.

## 1. Introdução

Esta é uma proposta de reflexão quanto ao trabalho com gêneros textuais em dois livros didáticos diferentes: “Campo Aberto”, destinado ao quinto ano, e “Uma Proposta para o Letramento”, ao nono ano. Ambos são de língua Portuguesa e distribuídos gratuitamente pelo Ministério da Educação (MEC).

O desenvolvimento deste trabalho consiste em tecer um diálogo sobre os gêneros textuais presentes nos exemplares e o processo de seleção e utilização de livros didáticos nas escolas do campo. Assim, buscaremos trazer reflexões que passam pela escolha dos livros até a chegada às mãos de professores e uso com os alunos da rede pública de ensino no país.

Foi possível analisar superficialmente os gêneros textuais nesses livros didáticos, mas isso permitiu refletir sobre a dimensão sociocomunicativa das ações de linguagem através dos gêneros de discurso presentes. Assim, foi possível apropriar-se em alguma medida do tipo de interação verbal e não verbal que podem ser



construídas nas práticas sociais a partir do livro didático. Contextualizar, nesse sentido, é escolher atividades que dialoguem com o estudante e sua escola, compreendendo o espaço escolar como uma extensão do grande espaço das relações sociais em que se movem e contribuem para a constituição de sujeitos discursivos, que dominem os gêneros textuais desses espaços.

## 2. Formação discursiva para a construção de um projeto político pedagógico

A expressão “gênero” derivou-se da tradição ocidental dos gêneros literários que se devem aos povos de cultura oral que desenvolveram um conjunto, mesmo que limitado, de gêneros. Bakhtin foi o primeiro pensador a empregar a palavra “gênero” aos textos, em um conceito voltado para situações cotidianas da comunicação. Segundo Bakhtin (1997) a “comunicação verbal só é possível por algum gênero textual” e, assim, é uma atividade social, histórica e cognitiva.

Historicamente, com a invenção da escrita alfabética, por volta do século VII a.c., multiplicaram-se os gêneros (MARCUSCHI, 2005). Depois do século XV d.c., com a cultura impressa, houve a expansão dos gêneros que, em seguida, na fase da industrialização no século XVIII, experimenta nova ampliação. Logo, o livro didático é uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, em todas as áreas curriculares, desde que traga um bom número de gêneros textuais de relevância no contexto social do estudante. Atualmente, com a cultura eletrônica, apresenta-se em completa efervescência e diversidade de formas, sem menosprezar as velhas formas de comunicação (MARCUSCHI, 2005) que, por sinal, ainda predominam nas escolas a exemplo do livro didático.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), criado em 1929, possui alcance nacional e tem a finalidade de orientar o processo de produção, distribuição e avaliação dos livros didáticos das escolas públicas de todo o país. O programa já sofreu inúmeras modificações no intuito de aprimorar o processo e em busca de maior autonomia do professor e universalização na distribuição. Entre estas



mudanças, em 2011 houve a inclusão das coleções para atendimento às escolas do campo. O livro didático que chega ao aluno percorre um processo complexo de produção. Primeiro, por editais de chamamento, momento em que as editoras participam com suas propostas. Depois vem o processo seletivo em que o MEC indica profissionais habilitados e interessados em participar deste processo que farão análises do material. É um caminho árduo, burocrático e competitivo, mas esse percurso permitiu que, a partir de 2013, as escolas do campo passassem a ser contempladas, através do PNLD Campo (BRASIL, 2012). O livro didático é um dos recursos mais utilizados em sala de aula pelos professores, pois, na maioria das vezes, é o material mais acessível e com maior qualidade que os professores têm acesso.

No entanto, desde que assumiu a Presidência da República, Jair Bolsonaro faz pronunciamentos da seguinte natureza, como amplamente noticiado: “Livros são um montão de amontoado de coisa escrita.”; “A escola precisa de livros suaves, material de colorir.”. Ele considera que os conteúdos dos livros didáticos só trazem ideologia de esquerda e ferem os princípios da família, da moral e dos bons costumes; portanto, para ele, parece que devem mudar ou sair de circulação. Analisando os dois livros didáticos citados no início do trabalho, em questão da identidade e das necessidades do sujeito do campo, nota-se que trazem textos bons, porém na exploração deles não se nota presença de questões com protagonistas do campo. Adicionalmente, é muito forte o ensino da linguagem culta e não se considera a pluralidade linguística dos sujeitos do campo. Como processo de evolução do PNLD, neste âmbito da educação do campo, é preciso problematizar mais, fazendo com que alunos de classes menos favorecidas sejam protagonistas ao invés de marginalizados ou desmerecedores de sua história.

Entendemos, que o importante papel do livro didático é servir de apoio pedagógico favorecendo a crítica, a reflexão, a inclusão; de modo que as identidades trazidas pelos discursos façam parte do contexto linguístico do educando. Isso tem o



potencial de congregar os estudantes a partir de suas subjetividades. Mediante tantas complexidades conceituais e “evidências”, torna-se imprescindível pensar: *Como deve ser o estudo do texto a partir do conceito de gêneros textuais/discursivos na realidade das escolas do campo para a atual conjuntura política, em que o país vem passando?* A próxima seção busca responder a essa questão.

### 3. O livro didático na proposta prática

Os incansáveis discursos para garantir e reconhecer as particularidades dos povos do campo no livro que chega à escola fizeram nascer as primeiras sementes, como já citado, no PNLD 2013. O povo campestre passa, então, a contar “como referência para a elaboração de livros didáticos para os anos iniciais do Ensino Fundamental (seriado e não seriado) de escolas do campo das redes públicas de ensino.” (BRASIL, 2015, p. 8). No livro da *Coleção Campo Aberto*, selecionado para análise, interdisciplinar de Português e Geografia, há a integração das disciplinas com a identidade rural; mas os exemplos não condizem com toda realidade campestre brasileira, por isso a obra que o PNLD já distribuiu apenas problematizou a necessidade de aprofundamentos na questão campestre brasileira e suas realidades. Além disso, os textos são, em geral, longos, dificultando atividades a serem propostas em tempo limitado pelos currículos e horários escolares.

No livro “*Proposta para o Letramento*”, com uma preocupação mais urbana uma vez que não é do PNLD Campo, de Magda Soares, são apresentadas várias formas de ler a partir de estratégias de leituras possíveis tanto no campo quanto na cidade. Além disso, a autora visa ao aperfeiçoamento da prática social da interação linguística oral ou escrita. Os gêneros textuais presentes variam em função de suas finalidades que o texto determina em sua organização, estrutura e estilo: informar, entreter, instruir, emocionar, anunciar. O livro didático contém textos de tamanho adequado para a série que se propõe que, se bem estimulados, favorecerão a leitura e o trabalho contextualizado com o livro, mesmo que o professor do campo tenha que adicionar exemplos próprios para promover um diálogo mais significativo.



#### 4. Conclusão

Considerando os avanços educacionais, muitos ligados aos movimentos sociais organizados, o livro didático é uma conquista relevante nesse percurso de construção de política pública nas últimas décadas, mesmo em um quadro político onde o PNLD Campo foi extinto em 2018. Na conjuntura atual, há um desmonte desses direitos alcançados pela árdua tarefa do exercício de democracia. Assistimos ao enfraquecimento da escola pública e à negação da formação humanística, o que ameaça o projeto político para a educação, e ainda mais para as escolas do campo.

Neste quadro, perde-se a noção de bem público acessível a todos por direito; dissolve-se o conceito de cidadania; transforma-se a educação/formação em treinamento; reduz-se a constituição própria do nacional e do social, sem garantias de mobilidade social e igualdade. Assim, o cenário da educação nas escolas do campo é incerto.

Não se pode ignorar, ainda, o nexos entre a violência obscurantista que representa o ataque à educação, aliás, de tese partidária, e a crescente criminalização das diferenças, da pluralidade social, da diversidade de crenças e visões de mundo, da civilidade, da diversidade social e cultural. Tudo isso permeiam a fala de políticos e invadem o cenário dos debates pelas diferentes mídias, como é de conhecimento geral. O atual governo golpista, parece, não faz nenhuma questão de ocultar o caráter classista do Estado. Há, assim, o aprofundando do que vem sendo chamado de “desdemocratização” (MIGUEL, 2018) e nos tornamos todo dia menos democráticos.

#### Referências

ALENCAR, Andréa Gomes de; MENDES, Denise; MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza e colaboradores. **Coleção Campo Aberto** - Língua Portuguesa, Geografia e História, 5º ano, Editora Global, PNLD 2013





BAKHTIN, Mikhail/VOLOCHINOV. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 8ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD Campo 2013**: Guia de Livros. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Edital PNLD 2015: séries finais do ensino fundamental, Brasília: MEC, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gênero Textuais: definições e funcionalidade. IN.: DIONÍSIO A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. RJ: Lucema, 2005.

MIGUEL, L. F. **Para além da democracia direta**. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2018/08/24/para-alem-da-democracia-direta/>>. Acesso em 28/02/2020.

SOARES, Magda. Português: **Uma Proposta para o Letramento** – Língua Portuguesa - 9º ano - 1ª edição, São Paulo: Editora Moderna, PNLD 2013.